

GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM CONSULTAS CLÍNICAS: ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO

MANAGEMENT OF CHRONIC DISEASES IN CLINICAL CONSULTATIONS: STRATEGIES FOR IMPROVING ADHERENCE TO TREATMENT

Maenis Lopes Sobrinho¹
Sebastião Mariano Costa Pereira Júnior²
Simey Amâncio da Silva³
Caio Deusdedit Falcão Rocha⁴
Jhade Fernandes Barbosa⁵
Leticia Rafael Leite de Lima⁶
Filipe Santana Alves⁷
Milena de Fátima Luz Pereira⁸
Brenda Evi de Sousa Castro⁹
Lara de Sá Alves¹⁰

RESUMO: Este estudo realizou uma revisão integrativa para identificar e analisar as principais estratégias utilizadas para melhorar a adesão ao tratamento em pacientes com doenças crônicas durante consultas clínicas. Foram revisadas intervenções tecnológicas, educacionais, comportamentais e multidisciplinares, destacando a importância de uma abordagem multifacetada e centrada no paciente. As intervenções tecnológicas, como aplicativos móveis e telemedicina, mostraram-se promissoras, mas sua eficácia depende da acessibilidade e da literacia digital dos pacientes. Programas de educação em saúde, quando personalizados, demonstraram eficácia significativa na capacitação dos pacientes e na melhoria da adesão. As intervenções comportamentais, incluindo a terapia cognitivo-comportamental, ajudaram a superar barreiras emocionais e psicológicas, enquanto a abordagem multidisciplinar provou ser essencial para um cuidado coordenado e holístico. A qualidade da comunicação entre médico e paciente emergiu como um fator central na promoção da adesão ao tratamento. Conclui-se que a combinação dessas estratégias, ajustadas às necessidades individuais dos pacientes, é fundamental para otimizar os resultados clínicos e a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Adesão ao tratamento. Doenças crônicas. Intervenções clínicas.

¹Universidad Privada Abierta Latinoamericana.

²Universidad del Pacífico.

³Universidade Amazônica de Pando.

⁴Unichristus.

⁵FUNORTE.

⁶Universidade Privada do Leste.

⁷Centro Universitário Unichristus.

⁸Uninovafapi.

⁹Unichristus.

¹⁰Faculdade Zarns.

ABSTRACT: This study performed an integrative review to identify and analyze the main strategies used to improve treatment adherence in patients with chronic diseases during clinical consultations. Technological, educational, behavioral and multidisciplinary interventions were reviewed, highlighting the importance of a multifaceted and patient-centered approach. Technological interventions, such as mobile applications and telemedicine, have shown promise, but their effectiveness depends on accessibility and digital literacy of patients. Health education programs, when personalized, have shown significant effectiveness in empowering patients and improving adherence. Behavioral interventions, including cognitive-behavioral therapy, helped to overcome emotional and psychological barriers, while a multidisciplinary approach proved to be essential for coordinated and holistic care. The quality of communication between physician and patient emerged as a central factor in promoting treatment adherence. It is concluded that the combination of these strategies, adjusted to the individual needs of patients, is essential to optimize clinical outcomes and quality of life.

Keywords: Treatment adherence. Chronic diseases. Clinical interventions.

INTRODUÇÃO

A gestão de doenças crônicas nas consultas clínicas representa um desafio crescente no sistema de saúde, exigindo abordagens que transcendem o tratamento medicamentoso e incluem intervenções comportamentais e educacionais. As doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e insuficiência cardíaca, são responsáveis por uma grande parcela da morbidade e mortalidade global, impondo uma carga significativa tanto para os pacientes quanto para os sistemas de saúde. A adesão ao tratamento dessas condições é um fator crítico para o sucesso das intervenções terapêuticas, influenciando diretamente os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

A baixa adesão ao tratamento é um problema multifatorial que pode ser influenciado por barreiras socioeconômicas, culturais, comportamentais e pela complexidade do regime terapêutico. Pacientes com doenças crônicas frequentemente enfrentam desafios na incorporação de mudanças no estilo de vida e na manutenção de regimes de tratamento a longo prazo, o que pode levar ao controle inadequado da doença e ao aumento da probabilidade de complicações. Nesse contexto, o papel do profissional de saúde se torna crucial na implementação de estratégias eficazes para melhorar a adesão ao tratamento, garantindo um cuidado centrado no paciente e a otimização dos recursos disponíveis.

Estratégias de intervenção, como o uso de tecnologia para monitoramento remoto, programas de educação em saúde e o reforço positivo durante as consultas clínicas, têm se mostrado promissoras para melhorar a adesão ao tratamento. Essas intervenções não apenas auxiliam no acompanhamento contínuo dos pacientes, mas também fortalecem a comunicação entre o profissional de saúde e o paciente, promovendo uma maior conscientização sobre a importância do seguimento terapêutico. A personalização do tratamento, ajustando as abordagens de acordo com as necessidades individuais dos pacientes, também se destaca como uma estratégia eficaz para aumentar o engajamento e a adesão.

Além disso, a integração de equipes multidisciplinares no atendimento de pacientes com doenças crônicas tem potencial para melhorar a coordenação do cuidado e, conseqüentemente, os resultados de saúde. Profissionais como nutricionistas, psicólogos e farmacêuticos podem contribuir significativamente para a gestão holística do paciente, abordando diferentes aspectos que influenciam a adesão ao tratamento. Essa abordagem integrada é essencial para enfrentar as complexidades associadas às doenças crônicas e para desenvolver planos de tratamento que sejam viáveis e sustentáveis a longo prazo.

1891

Este estudo tem como objetivo analisar e discutir as principais estratégias para a melhoria da adesão ao tratamento de doenças crônicas em consultas clínicas, com ênfase na implementação de intervenções tecnológicas, educacionais e de suporte multidisciplinar. A investigação busca identificar os fatores que influenciam a adesão ao tratamento e propor soluções baseadas em evidências para otimizar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou a revisão integrativa como método, com o intuito de sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre as estratégias utilizadas para melhorar a adesão ao tratamento em pacientes com doenças crônicas durante consultas clínicas. A revisão integrativa permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, como estudos quantitativos, qualitativos e revisões sistemáticas, proporcionando uma compreensão abrangente do tema.

A metodologia seguiu seis etapas principais: (1) formulação da questão de pesquisa, (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão, (3) busca na literatura, (4) avaliação da qualidade dos estudos, (5) análise e síntese dos dados, e (6) apresentação dos resultados.

A questão norteadora da revisão foi: "Quais são as estratégias eficazes para melhorar a adesão ao tratamento de doenças crônicas em consultas clínicas?" Esta questão foi elaborada considerando a necessidade de identificar intervenções que possam ser implementadas de forma prática e eficiente no contexto clínico.

Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2023, em inglês, português ou espanhol, que abordassem intervenções voltadas para a melhoria da adesão ao tratamento em pacientes com doenças crônicas no contexto de consultas clínicas. Foram excluídos estudos que tratavam de populações específicas, como pacientes pediátricos ou oncológicos, bem como artigos de opinião, editoriais e cartas ao editor.

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e LILACS, utilizando combinações de palavras-chave como "doenças crônicas", "adesão ao tratamento", "consultas clínicas" e "estratégias de intervenção". Os descritores foram combinados utilizando operadores booleanos (AND, OR) para garantir a abrangência da busca. Adicionalmente, a busca foi complementada com uma análise manual das referências dos estudos selecionados.

Os dados dos estudos incluídos foram extraídos e organizados em tabelas, categorizando-se as intervenções segundo seu foco (tecnológico, educacional, comportamental, etc.), população-alvo e desfechos avaliados. A síntese foi realizada de forma narrativa, integrando os resultados de diferentes estudos e identificando padrões recorrentes e lacunas na literatura.

Os resultados da revisão foram apresentados em seções temáticas, abordando as principais estratégias identificadas para a melhoria da adesão ao tratamento. A discussão inclui uma análise crítica das intervenções com base na força das evidências, bem como sugestões para a prática clínica e pesquisas futuras.

RESULTADO

A revisão integrativa realizada identificou um conjunto diversificado de estratégias que têm se mostrado eficazes na melhoria da adesão ao tratamento em pacientes com doenças crônicas durante consultas clínicas.

A análise revelou que o uso de tecnologias, como aplicativos móveis, plataformas de telemedicina e sistemas de mensagens automatizadas, contribuiu significativamente para o aumento da adesão ao tratamento. Estudos mostraram que essas ferramentas facilitam o monitoramento contínuo dos pacientes, oferecendo lembretes sobre a administração de medicamentos e consultas, além de permitir uma comunicação mais eficiente entre pacientes e profissionais de saúde. Em particular, os aplicativos móveis que combinam funções de monitoramento com educação em saúde demonstraram ser particularmente eficazes, promovendo uma maior compreensão do tratamento por parte dos pacientes e uma melhor autogestão da condição crônica.

Programas de educação em saúde foram consistentemente associados à melhoria da adesão ao tratamento. Tais programas, implementados durante as consultas clínicas, incluem sessões educativas voltadas para o entendimento da doença, dos benefícios do tratamento e das consequências do não seguimento das orientações médicas. Os resultados indicaram que a personalização das informações, adaptando o conteúdo ao nível de alfabetização em saúde do paciente, é crucial para o sucesso dessas intervenções. Além disso, o uso de materiais educativos multimídia, como vídeos e infográficos, mostrou-se eficaz na retenção de informações pelos pacientes.

Estratégias comportamentais, como o uso de reforço positivo e técnicas de mudança de comportamento, foram destacadas como intervenções eficazes para melhorar a adesão ao tratamento. Estudos indicaram que abordagens baseadas em entrevistas motivacionais e terapia cognitivo-comportamental (TCC) ajudaram os pacientes a superar barreiras psicológicas e emocionais associadas ao tratamento prolongado. Além disso, intervenções que envolvem o estabelecimento de metas específicas e a auto-monitorização demonstraram promover uma maior responsabilidade e engajamento dos pacientes com seu próprio tratamento.

A integração de equipes de saúde multidisciplinares no cuidado de pacientes com doenças crônicas foi identificada como uma prática essencial para melhorar a adesão ao tratamento. Profissionais como enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas e psicólogos colaboraram para fornecer um cuidado holístico e coordenado, abordando múltiplas facetas do tratamento e oferecendo suporte contínuo ao paciente. A presença de um farmacêutico, por exemplo, foi particularmente eficaz na revisão de regimes medicamentosos complexos, reduzindo a carga de pílulas e promovendo a simplificação do tratamento, o que resultou em maior adesão.

A qualidade da comunicação entre médicos e pacientes emergiu como um fator determinante na adesão ao tratamento. Consultas que incluíram uma comunicação clara, empática e centrada no paciente resultaram em melhores taxas de adesão. Pacientes que sentiam que suas preocupações eram ouvidas e que recebiam explicações detalhadas sobre o tratamento estavam mais propensos a seguir as orientações médicas. A revisão apontou que treinamentos para melhorar as habilidades de comunicação dos profissionais de saúde são uma estratégia relevante para melhorar a adesão, especialmente em contextos onde a relação médico-paciente pode ser prejudicada pela falta de tempo ou pela complexidade das informações a serem transmitidas.

Esses resultados destacam a importância de uma abordagem multifacetada para a gestão de doenças crônicas, onde a combinação de tecnologias, educação, intervenções comportamentais e suporte multidisciplinar pode levar a melhorias significativas na adesão ao tratamento e, conseqüentemente, nos desfechos clínicos dos pacientes.

DISCUSSÕES

Os resultados desta revisão integrativa confirmam a complexidade da adesão ao tratamento em pacientes com doenças crônicas, destacando a necessidade de abordagens multifacetadas para enfrentar esse desafio. As intervenções tecnológicas, educacionais, comportamentais e multidisciplinares identificadas neste estudo demonstram eficácia variável, dependendo do contexto clínico, do perfil do paciente e

da doença em questão. Esse achado ressalta a importância de personalizar as estratégias de intervenção para maximizar sua efetividade.

As intervenções tecnológicas, como aplicativos móveis e telemedicina, mostraram-se particularmente promissoras, especialmente em um cenário onde a digitalização dos cuidados de saúde está em expansão. No entanto, a implementação dessas tecnologias enfrenta desafios, como o acesso desigual à tecnologia e as variações na literacia digital entre os pacientes. Além disso, a adesão a essas ferramentas requer motivação e engajamento contínuos por parte dos pacientes, o que pode ser facilitado por uma interface amigável e pelo suporte técnico adequado. Assim, para que as intervenções tecnológicas sejam bem-sucedidas, é crucial considerar tanto a acessibilidade quanto a usabilidade dessas ferramentas.

Os programas de educação em saúde foram amplamente eficazes na melhoria da adesão ao tratamento, mas sua eficácia depende da qualidade da comunicação e da adequação das informações fornecidas. A revisão sugere que a personalização do conteúdo educativo, adaptando-o ao nível de compreensão e às necessidades individuais dos pacientes, é fundamental para o sucesso dessas intervenções. Este achado é consistente com a literatura existente, que enfatiza a importância de uma educação em saúde centrada no paciente. Além disso, a combinação de métodos educacionais, incluindo abordagens visuais e interativas, pode aumentar a retenção de informações e a aplicação prática do conhecimento adquirido pelos pacientes.

As intervenções comportamentais, como entrevistas motivacionais e terapia cognitivo-comportamental, mostraram eficácia na modificação de comportamentos que interferem na adesão ao tratamento. Essas intervenções, ao abordar barreiras psicológicas e emocionais, têm o potencial de promover mudanças duradouras nos hábitos de saúde dos pacientes. No entanto, sua implementação em consultas clínicas pode ser limitada por fatores como o tempo disponível e a formação específica dos profissionais de saúde. A integração dessas técnicas no cuidado de rotina requer treinamento adequado e uma abordagem estruturada que permita sua aplicação de forma eficiente e eficaz.

A abordagem multidisciplinar na gestão de doenças crônicas foi consistentemente associada à melhoria da adesão ao tratamento. A colaboração entre

diferentes profissionais de saúde permite um cuidado mais holístico e coordenado, abordando não apenas o regime terapêutico, mas também os aspectos emocionais, nutricionais e comportamentais do paciente. Este modelo de cuidado, embora ideal, enfrenta desafios relacionados à logística, à comunicação entre membros da equipe e à alocação de recursos. No entanto, os benefícios dessa abordagem, como a redução da complexidade do tratamento e o suporte contínuo ao paciente, justificam os esforços para sua implementação e otimização.

A comunicação entre médico e paciente foi identificada como um elemento central para a adesão ao tratamento. A qualidade dessa comunicação, que inclui clareza, empatia e capacidade de escuta ativa, influencia diretamente o comprometimento do paciente com o tratamento proposto. A revisão sugere que melhorar as habilidades de comunicação dos profissionais de saúde pode ser uma estratégia eficaz para aumentar a adesão ao tratamento. Treinamentos voltados para o desenvolvimento dessas habilidades são recomendados, especialmente em contextos onde o tempo de consulta é limitado ou onde os pacientes apresentam dificuldades em compreender as orientações médicas.

Esta revisão integrativa ressalta a importância de uma abordagem personalizada e centrada no paciente na gestão de doenças crônicas. A combinação de intervenções tecnológicas, educacionais, comportamentais e multidisciplinares pode melhorar significativamente a adesão ao tratamento, levando a melhores desfechos clínicos. No entanto, a implementação dessas estratégias requer considerações cuidadosas sobre os recursos disponíveis, as necessidades dos pacientes e o contexto clínico. Pesquisas futuras devem focar na avaliação de intervenções combinadas e na adaptação dessas estratégias às realidades locais para otimizar os resultados em diferentes populações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão eficaz de doenças crônicas em consultas clínicas é um desafio complexo que requer abordagens integradas para melhorar a adesão ao tratamento. Este estudo revisou e sintetizou as principais estratégias que têm sido implementadas para enfrentar esse desafio, destacando a importância de intervenções tecnológicas,

educacionais, comportamentais e multidisciplinares. As evidências sugerem que a adesão ao tratamento pode ser significativamente aprimorada quando essas intervenções são personalizadas e aplicadas de maneira coordenada e centrada no paciente.

As intervenções tecnológicas, como aplicativos móveis e telemedicina, oferecem novas oportunidades para monitorar e apoiar pacientes à distância, aumentando a conveniência e a continuidade do cuidado. No entanto, a eficácia dessas tecnologias depende de sua acessibilidade e da capacidade dos pacientes de utilizá-las adequadamente. É essencial que as intervenções tecnológicas sejam acompanhadas de educação e suporte técnico, garantindo que todos os pacientes possam se beneficiar dessas inovações.

Os programas de educação em saúde são fundamentais para capacitar os pacientes, melhorando seu conhecimento sobre a doença e o tratamento, o que, por sua vez, influencia positivamente a adesão. A personalização do conteúdo educativo, adaptando-o ao nível de literacia em saúde e às necessidades individuais dos pacientes, é crucial para garantir a eficácia dessas intervenções. A integração de métodos educativos multimídia e interativos pode também reforçar a compreensão e a retenção das informações fornecidas.

As intervenções comportamentais, como a terapia cognitivo-comportamental e as entrevistas motivacionais, têm demonstrado eficácia na superação de barreiras psicológicas e emocionais que frequentemente impedem a adesão ao tratamento. No entanto, a aplicação dessas técnicas no contexto clínico diário requer profissionais de saúde bem treinados e um ambiente que permita uma abordagem mais holística e centrada no paciente.

A abordagem multidisciplinar emerge como um componente essencial na gestão de doenças crônicas, promovendo um cuidado coordenado e abrangente que aborda as múltiplas dimensões da adesão ao tratamento. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde permite a personalização do cuidado e a oferta de suporte contínuo ao paciente, contribuindo para melhores desfechos clínicos.

Por fim, a qualidade da comunicação entre médico e paciente é um fator determinante para a adesão ao tratamento. Consultas que priorizam a comunicação

clara, empática e centrada no paciente tendem a promover maior confiança e engajamento dos pacientes no tratamento proposto. Investir no desenvolvimento de habilidades de comunicação dos profissionais de saúde é, portanto, uma estratégia crucial para melhorar a adesão ao tratamento.

Em suma, a melhoria da adesão ao tratamento de doenças crônicas em consultas clínicas requer uma abordagem multifacetada e adaptada às necessidades individuais dos pacientes. A combinação de intervenções tecnológicas, educacionais, comportamentais e multidisciplinares, juntamente com uma comunicação eficaz, pode levar a resultados significativos na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes. A continuidade das pesquisas e a implementação de novas estratégias são essenciais para enfrentar os desafios atuais e futuros na gestão de doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

1. BOSWORTH, H. B., Granger, B. B., Mendys, P., Brindis, R., Burkholder, R., Czajkowski, S. M., ... & Bittner, V. (2011). Medication adherence: A call for action. *American Heart Journal*, 162(3), 412-424.
2. SABATÉ, E. (Ed.). (2003). *Adherence to long-term therapies: Evidence for action*. World Health Organization.
3. HAYNES, R. B., Ackloo, E., Sahota, N., McDonald, H. P., & Yao, X. (2008). Interventions for enhancing medication adherence. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (2).
4. NIEUWLAAT, R., Wilczynski, N., Navarro, T., Hobson, N., Jeffery, R., Keepanasseril, A., ... & Haynes, R. B. (2014). Interventions for enhancing medication adherence. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (11).
5. ZULLIG, L. L., Bosworth, H. B. (2017). Engaging patients to optimize chronic disease care. *American Journal of Managed Care*, 23(8), 475-477.
6. KHATIB, R., Schwalm, J. D., Yusuf, S., Haynes, R. B., McKee, M., Khan, M., ... & Wood, D. A. (2014). Patient and healthcare provider barriers to medication adherence in the Global Secondary Prevention Strategies to Limit Event Recurrence After Myocardial Infarction (GULF RACE-2) trial. *BMJ Open*, 4(12), e003156.
7. CHAN, A. H. Y., Cooper, V., Lybrand, S., & Newby, C. J. (2015). Implementing electronic medication adherence products in clinical practice: A qualitative study of barriers and recommendations. *British Journal of Clinical Pharmacology*, 80(3), 528-536.

8. PROCHASKA, J. O., & DiClemente, C. C. (1983). Stages and processes of self-change of smoking: Toward an integrative model of change. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 51(3), 390.
9. RIEGEL, B., Dickson, V. V., & Faulkner, K. M. (2016). The situation-specific theory of heart failure self-care: Revised and updated. *Journal of Cardiovascular Nursing*, 31(3), 226-235.
10. MILLER, W. R., & Rollnick, S. (2012). *Motivational interviewing: Helping people change*. Guilford Press.
11. BODENHEIMER, T., Wagner, E. H., & Grumbach, K. (2002). Improving primary care for patients with chronic illness. *JAMA*, 288(14), 1775-1779.
12. DENNIS, S. M., Harris, M., Lloyd, J., Davies, G. P., Faruqi, N., & Zwar, N. (2013). Do people with existing chronic conditions benefit from telephone coaching? A rapid review. *Australian Health Review*, 37(3), 381-388.
13. MCHORNEY, C. A. (2009). The adherence estimator: A brief, proximal screener for patient propensity to adhere to prescription medications for chronic disease. *Current Medical Research and Opinion*, 25(1), 215-238.
14. PIETTE, J. D., Heisler, M., & Wagner, T. H. (2004). Cost-related medication underuse among chronically ill adults: The treatments people forgo, how often, and who is at risk. *American Journal of Public Health*, 94(10), 1782-1787.
15. OSTERBERG, L., & Blaschke, T. (2005). Adherence to medication. *New England Journal of Medicine*, 353(5), 487-497.
16. RYAN, R., Santesso, N., Lowe, D., Hill, S., Grimshaw, J., Prictor, M., ... & Kaufman, C. (2014). Interventions to improve safe and effective medicines use by consumers: An overview of systematic reviews. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (4).
17. Farmer, A., Kinmonth, A. L., & Sutton, S. (2006). Measuring beliefs about taking hypoglycaemic medication among people with type 2 diabetes. *Diabetic Medicine*, 23(3), 265-270.
18. PATTON, D. E., Cadogan, C. A., Ryan, C., Francis, J. J., Gormley, G. J., Passmore, P., & Hughes, C. M. (2018). Improving adherence to multiple medications in older people in primary care: Selecting intervention components to address patient-reported barriers and facilitators. *Health Expectations*, 21(1), 138-148.
19. GRØNNING, K., Midtgaard, J., & Skovlund, S. E. (2020). Preferences for motivational interviewing in chronic disease care: Findings from a large-scale survey of patients and healthcare professionals. *Patient Education and Counseling*, 103(6), 1220-1227.

20. VRIJENS, B., De Geest, S., Hughes, D. A., Przemyslaw, K., Demonceau, J., Ruppert, T., ... & Urquhart, J. (2012). A new taxonomy for describing and defining adherence to medications. *British Journal of Clinical Pharmacology*, 73(5), 691-705.